



EQUÍVOCOS POPULARES NO RECONHECIMENTO VISUAL DE PLANTAS MEDICINAIS DA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS-MG.

POPULAR MISCONCEPTIONS IN THE VISUAL RECOGNITION OF MEDICINAL PLANTS IN THE REGION OF DIVINÓPOLIS-MG.

LUCAS ANTÔNIO LISBOA RIBEIRO¹, UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO¹ - UNIFENAS, DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, BRASIL, LISBOALUCASPROFISSIONAL@GMAIL.COM ORCID: 0000-0001-6768-7482.

JÚLIA FERNANDA DE OLIVEIRA², UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS, DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, BRASIL, JFO2110@HOTMAIL.COM ORCID: 0000-0002-5999-6143.

KAMILA MONTEIRO DOS SANTOS DIAS³, UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS, DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, BRASIL, KAMILLAMONTEIRO07@GMAIL.COM ORCID:0000-0001-9047-4207.

RESUMO

As plantas medicinais têm sido priorizadas por uma grande parcela da população mundial, devido às suas inúmeras formas de uso e seu baixo custo. A terapia com plantas medicinais é uma das práticas mais utilizadas na cultura brasileira fazendo parte do conhecimento popular de várias regiões, que é passado entre gerações. É importante salientar que muitas plantas apesar de terem ação terapêutica podem conter substâncias tóxicas e causar danos à saúde, além disso diferentes espécies de plantas compartilham os mesmos nomes populares. Por tais motivos suas identificações e classificações botânicas necessitam ser precisas, evitando erros e intoxicações no momento de sua utilização. **Objetivo:** Realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento de alguns moradores da população urbana de Divinópolis em diferenciar plantas medicinais, comumente utilizadas, que possuem nomes populares parecidos. Identificar se certas espécies de plantas medicinais podem gerar confusão através do conhecimento popular e elucidar suas características terapêuticas e morfológicas **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação

de questionários online de tamanho amostral de 106 voluntários, onde foi observado o conhecimento da população de Divinópolis (MG) sobre a diferenciação e identificação de espécies medicinais que normalmente geram confusão como: *Melissa officinalis* Lamiaceae, *Lippia alba* Verbenaceae, *Cymbopogon citratus* Poaceae, compartilhando nomes populares como “Melissa”, “Erva Cidreira” ou “Capim Cidreira”. *Ocimum basilicum* Lamiaceae, *Ocimum gratissimum* Lamiaceae, ambos chamados de “Manjerição” e *Plectranthus barbatus* Lamiaceae, *Peumus boldus* Monimiaceae, que são chamados popularmente de “Boldo”.

Resultado: Os resultados mostraram que a maioria dos voluntários que responderam a pesquisa são do sexo feminino correspondendo a 88 mulheres entre os 106 indivíduos totais, foi observado também que a maioria dos entrevistados possuem escolaridade de ensino superior incompleto (35%) e idade de 20 a 30 anos (51%). As plantas *Melissa officinalis*, *Lippia alba* e *Peumus boldus* não foram identificadas pela maioria (56,3%) dos voluntários. Já as espécies *Cymbopogon citratus*, *Ocimum basilicum* L., *Ocimum gratissimum* L., *Plectranthus barbatus* foram identificadas por 67,4%

dos voluntários. As plantas mais citadas pelos entrevistados com seus nomes populares estudadas pelo presente trabalho foram Boldo e Erva Cidreira.

Discussão: Muitas das espécies estudadas no presente trabalho compartilham de mesmas ações terapêuticas e morfologias semelhantes como no caso da *Melissa officinalis* e *Lippia alba*, podendo assim observar grande confusão entre os indivíduos que responderam à pesquisa. Outras espécies como *Peumus boldus* é uma espécie arbórea que pertence à família Monimiaceae e é nativa das regiões central e sul do Chile, explicando deste modo a ausência do conhecimento pela população da referida espécie.

Conclusão: Foi possível verificar que existe certa confusão entre as espécies medicinais estudadas pela pesquisa, devido ao compartilhamento de mesmos nomes populares e suas formas de administração e utilização, como por exemplo as espécies *Melissa officinalis* Lamiaceae, *Lippia alba* Verbenaceae, *Cymbopogon citratus* compartilham mesmos nomes como “Melissa” ou “Erva Cidreira”. De mesmo modo *Ocimum basilicum* Lamiaceae, *Ocimum gratissimum* serem reconhecidos como “Manjerição” ou “Alfavaca” e por fim *Plectranthus barbatus* Lamiaceae,

Peumus boldus possuírem ambos o nome popular “Boldo”.

Palavras Chaves: Erva Cidreira; Boldo; Plantas medicinais.

ABSTRACT

Introduction: The medicinal plants have been prioritized by a large portion of the world population, due to its numerous forms of use and its low cost. The therapy with medicinal plants is one of the most used practices in Brazilian culture, being part of the popular knowledge of several regions, which is passed between generations. It's important to point out that many plants, despite having therapeutic action, they can contain toxic substances and cause damage to health, and different plant species share the same popular name. For these reasons their botanical identifications and classifications need to be precise, avoiding mistakes and poisoning at the time of use. **Objective:** Conduct an ethnobotanical survey on the knowledge of some residents of the urban population of Divinópolis in differentiating medicinal plants, that have similar popular names. Identify whether certain species of medicinal plants can generate confusion through popular knowledge and elucidate its therapeutic and morphological characteristics.

Methodology: A field research was carried out with the application of online questionnaires of sample size of 106 volunteers, where the knowledge of the population of Divinópolis (MG) about the differentiation and identification of medicinal species that normally generate confusion was identified, such as: *Melissa officinalis* Lamiaceae, *Lippia alba* Verbenaceae, *Cymbopogon citratus* Poaceae, sharing popular names like "Melissa", "Erva Cidreira" or "Capim Cidreira". *Ocimum basilicum* Lamiaceae, *Ocimum gratissimum* Lamiaceae, both called "Basil" or "Alfavaca" and *Plectranthus barbatus* Lamiaceae, *Peumus boldus* Monimiaceae, which are popularly called "Boldo". **Results:** The results showed that most volunteers who responded to the survey are female, corresponding to 88 women among the 106 total individuals, it was also observed that most of the interviewees had incomplete higher education (35%) and age from 20 to 30 years (51%). The plants *Melissa officinalis*, *Lippia alba* and *Peumus boldus* were not identified by the majority (56.3%) of the volunteers. The species *Cymbopogon citratus*, *Ocimum basilicum* L., *Ocimum gratissimum* L., *Plectranthus barbatus* were easily identified by 67.4% of the volunteers. The

plants most mentioned by the interviewees with their popular names studied in this work were Bold and lemongrass. **Discussion:** Many of the species studied in the present study share the same therapeutic actions and similar morphologies as in the case of *Melissa officinalis* and *Lippia alba*, thus observing great confusion among the individuals who responded to the research. Other species such as *Peumus boldus* is a tree species that belongs to the family Monimiaceae and is native to the central and southern regions of Chile, thus explaining the absence of knowledge by the population of that species.

Conclusion: It was possible verify that there is some confusion between the medicinal species studied by research, due to sharing the same popular names and also its forms of administration and use, such as the species *Melissa officinalis* Lamiaceae, *Lippia alba* Verbenaceae, *Cymbopogon citratus* share the same names as "Melissa" or "Cidreira Herb". In the same way, *Ocimum basilicum* Lamiaceae, *Ocimum gratissimum* be recognized as "Basil". And finally, *Plectranthus barbatus* Lamiaceae, *Peumus boldus* have both the popular name "Boldo".

Keywords: Lemongrass; Bold;

Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

A sociedade leva consigo numerosas informações sobre o ambiente em que vive, proporcionando uma troca de informações com o meio, satisfazendo assim suas necessidades de sobrevivência. Nesse contexto pode-se citar as plantas, que estão sempre em contato com a população. O uso de plantas com propriedades medicinais é uma prática que é passada entre gerações com o intuito de preservar tradições e conhecimentos fitoterápicos (Argenta *et al.*, 2011).

Desta forma, o uso adequado das plantas fitoterápicas proporciona vários benefícios a saúde, ajudando no controle de doenças infecciosas, alérgicas entre outras. Porém, se não forem utilizadas de forma correta, as plantas medicinais podem prejudicar a saúde e o organismo humano, acarretando reações alérgicas, efeitos tóxicos e até mesmo a morte (Pereira; Defani, 2007).

Além disso, há também a dificuldade da identificação destas plantas, uma vez que elas podem ser confundidas com outras que possuem características semelhantes, como as folhas, flores, frutos, caules, raízes e até

mesmo pelos nomes populares (Pereira; Defani, 2007). Algumas plantas podem ser comumente trocadas por outras devido suas características semelhantes, como, por exemplo *Melissa officinalis* *Lamiaceae* que pode ser confundida com a *Lippia alba* *Verbenaceae* ou *Cymbopogon citratus* *Poaceae*, a espécie *Plectranthus barbatus* *Lamiaceae* que pode ser confundida com a *Peumus boldus* *Monimiaceae*, e por fim a *Ocimum basilicum* *Lamiaceae* que pode ser confundido com a *Ocimum gratissimum* *Lamiaceae*.

De mesmo modo, o uso popular e o conhecimento tradicional de plantas medicinais podem não ser suficientes ou completos o bastante de informações científicas para validar as mesmas como medicamentos eficazes e seguros (Argenta *et al.*, 2011). Por isso, todos os medicamentos inclusive os que chamamos de “naturais” devem ser utilizados com cautela (Pereira; Defani, 2007).

Diante das palavras expressas acima, objetivou-se aplicar um questionário e identificar o conhecimento que alguns moradores da cidade de Divinópolis possuem sobre a diferenciação e identificação correta das plantas *Melissa officinalis*, *Lippia alba*,

Cymbopogon citratus, conhecidas como “Melissa”, “Erva cidreira” ou “Capim cidreira”. *Ocimum basilicum* L., *Ocimum gratissimum* L., popularmente chamados de “Manjerição” ou “Alfavaca” e *Plectranthus barbatus*, *Peumus boldus* com mesmo nome popular “Boldo”.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e exploratório de corte transversal, tipo inquérito populacional na cidade de Divinópolis, onde o questionário online estruturado foi aplicado aos voluntários da pesquisa, usando o aplicativo Google Formulários, composto por perguntas relacionadas a diferenciação e identificação de plantas medicinais e dados pessoais de cada voluntário como: escolaridade, idade e bairro onde mora.

As plantas foram escolhidas de acordo com resultados prévios do projeto de extensão Plantificar em que algumas espécies diferentes foram identificadas com nomes populares semelhantes pela população. As espécies presentes nas fotos no questionário são: *Melissa officinalis*, *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, comumente chamadas de “Melissa”, “Erva cidreira” e “Capim cidreira”. *Ocimum basilicum* L., *Ocimum*

gratissimum L., que são reconhecidas pelo nome popular de “Manjerição” ou “Alfavaca” e por fim *Plectranthus barbatus*, *Peumus boldus*, que compartilham mesmo nome popular “Boldo”. Para selecionar os voluntários foi adotada a restrição de serem todos moradores da cidade de Divinópolis-MG.

Os questionários foram aplicados de forma virtual, usando o aplicativo Google Formulários® entre o período de 25/04/2021 à 20/06/2021, totalizando o tamanho amostral de 106 participantes voluntários. Os dados obtidos foram organizados pelo software Microsoft Excel®. O termo de livre consentimento esclarecido foi preenchido e aceito pelos voluntários de forma virtual. Foi utilizada a página da web Google Maps® para a verificação das regiões da cidade abrangida pela pesquisa de acordo com os bairros citados no questionário.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Unifenas sob o número de registro 01675318.1.0000.5143.

RESULTADOS FINAIS

Conforme os dados obtidos pelo questionário, foi observado que a maior parte dos voluntários (86%) é do sexo

feminino correspondendo a 88 mulheres e 14% referente ao sexo masculino correspondendo a 18 homens (figura 1). Em relação à escolaridade, foi possível verificar que a maior parte dos voluntários possuem ensino superior incompleto (35%), seguido por ensino superior completo (27%), ensino médio completo (19%), mestrado (9%), doutorado (5%), ensino médio incompleto (3%) e por fim para ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo (1% para cada) (figura 2).

Em relação a idade, a maior parte dos voluntários se enquadra na faixa etária entre 20 a 30 anos (51%), seguido por 30 a 40 anos (16%); 40 a 50 anos (15%), menos de 20 anos (11%) e mais de 50 anos (7%) (figura 3).

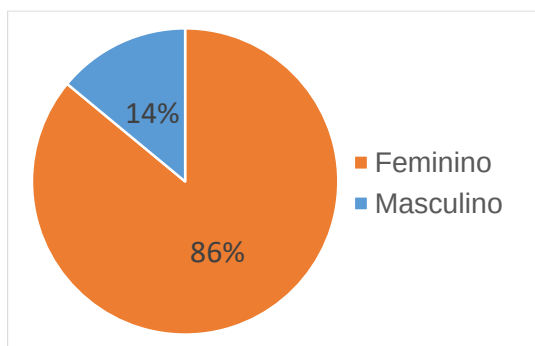


Figura 1- Sexo dos voluntários.

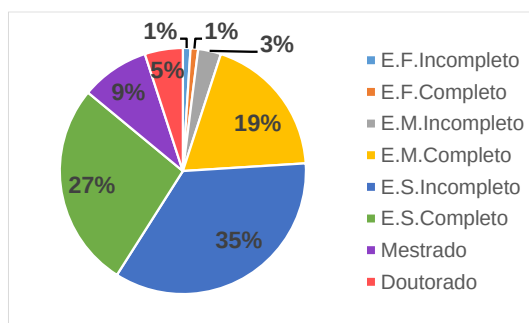


Figura 2- Escolaridade dos voluntários. E.F: Ensino fundamental. E.M: Ensino médio. E.S: Ensino superior.

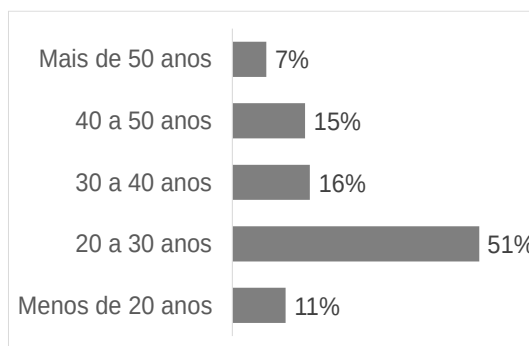


Figura 3- Idade dos voluntários.

Os resultados mostraram que a maior parte dos voluntários utiliza as plantas medicinais como chás e infusões (44%), seguido por óleos essenciais (21%); sucos e macerados (13%); banhos e escalda-pés (12%); *in natura* (8%) e os voluntários que não se enquadraram nas opções referidas (2%) (figura 4). As frequências de uso de plantas medicinais pelos voluntários, em ordem decrescente foram: mais de uma vez por mês (48%), menos de uma vez por mês (33%); apenas uma vez por mês (11%), e os voluntários que não se enquadraram nas respectivas opções (8%) (figura 5).

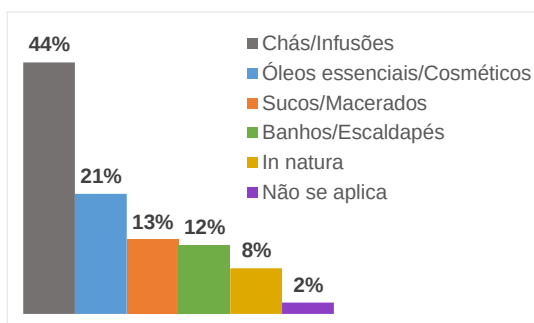


Figura 4: Formas de uso de plantas pelos voluntários.

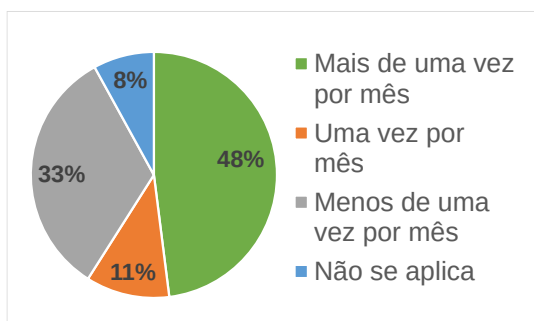


Figura 5: Frequência de uso de plantas medicinais.

Por meio do questionário também foi possível verificar quais plantas medicinais eram conhecidas ou utilizadas pelos voluntários. Dentre as menções, foram citadas as plantas estudadas pelo presente trabalho, conhecidas popularmente como: Boldo (mencionada 34 vezes); Erva cidreira (mencionada 33 vezes); Melissa (mencionada 13 vezes); Alfavaca (mencionada 6 vezes); Capim Limão (mencionada 5 vezes); Capim Cidreira (mencionada 4 vezes); Manjerição (mencionada 4 vezes) (tabela 1).

Tabela 1 - Plantas citadas pelos voluntários

Plantas Citadas (Nome Popular)	Menções
Hortelã	42
Boldo	34
Erva-cidreira	33
Camomila	29
Babosa	22
Alecrim	14
Melissa	13
Arnica	12
Funcho	11
Erva-doce	11
Lavanda	10
Hibisco	7
Alfavaca; Gengibre;	6
Capim- Limão	5
Hortelã Pimenta; Capim-cidreira; Transagem; Manjerição;	4
Cavalinho; Marcela; Flor de Maracuja; Balsamo; Erva de Santa Maria; Carqueja; Canela; Folha de mamão;	3
Quebra-Pedra; Novalgina; Louro;	2
Erva de Santa Barbara; Valeriana; Pariri; Malvão; Guaco; Chapéu de couro; Mulungu; Passiflora; Unha de Gato; Erva-Mate; Panelinha macaco; Confrei; Coentro; Eucalipto; Cravo; Guarana; Alfazema; Ricino;	1

Girassol; Copaíba; Tomilho; Olibano; Melaleuca; Limão siciliano.	
---	--

Fonte: Produzida pelo autor.

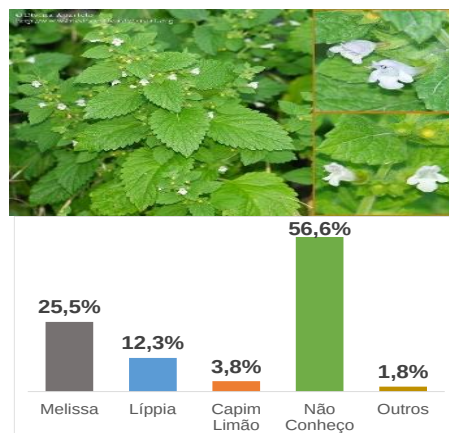


Figura 6 – Identificação da espécie *Melissae officinalis* pelos voluntários.

Foi possível também identificar o mapeamento de Divinópolis – MG com a ferramenta Google Maps, deste modo obtendo os bairros e áreas da cidade que a pesquisa abrangeu. O projeto alcançou 38 bairros no total.

A partir dos dados obtidos pelos questionários, ao analisar a fotografia de *Melissae officinalis*, foi observado que a maioria dos voluntários (56,6%) não conseguiu identificar ou não reconheceu a planta; 25,5% identificou a espécie com o nome popular “Melissa”, 12,3% identificou como Lippia e 3,8% como Capim Limão. Por fim 1,8% dos participantes identificaram a erva medicinal com outros nomes como “Erva-cidreira” e “Cidreira” (figura 6).

A partir dos dados obtidos pelos questionários, ao analisar a fotografia de *Lippia alba*, foi observado que a maioria dos voluntários (52%) não conseguiu identificar ou não reconheceu a planta, 31% identificou a espécie como “Melissa”, o que demonstra confusão gerada entre o reconhecimento e diferenciação entre *Lippia alba* e *Melissae officinalis*. Por fim 15% dos participantes identificaram a espécie como “Lippia”, restando ainda 1% de participantes que identificaram como “Capim Limão” e 1% identificando a erva com outros nomes como “Erva-cidreira” e “Cidreira” (figura 7).

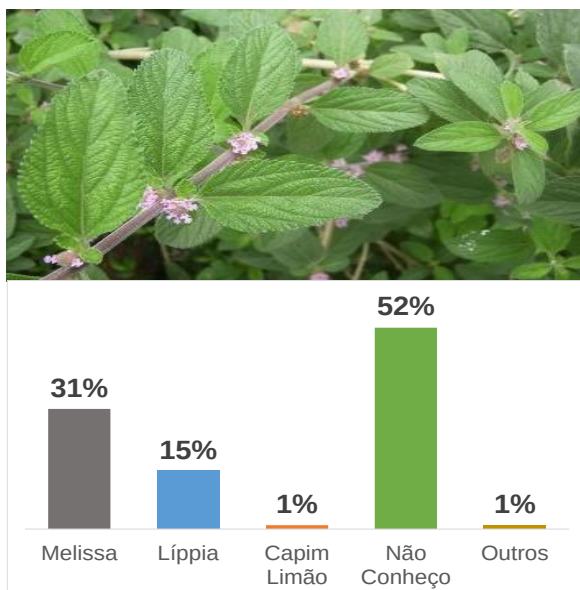


Figura 7 - Identificação da espécie *Lippia alba* pelos voluntários.

A partir dos dados obtidos pelos questionários ao analisar a fotografia de *Cymbopogon citratus*, foi observado que a maioria dos voluntários (78,3%) conseguiu identificar prontamente a espécie. Não existiram votos para as opções “Melissa” e “Lippia”. Além disso, 17,1% dos voluntários não conseguiram identificar a planta e 4,6% a identificaram com outros nomes como “Erva-cidreira” e “Cidreira” (figura 8).

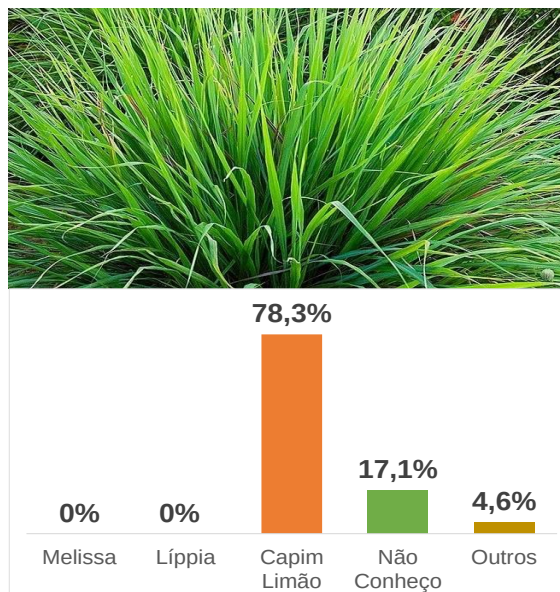


Figura 8 - Identificação da espécie *Cymbopogon citratus* pelos voluntários.

A partir dos dados obtidos pelos questionários, ao analisar a fotografia de *Ocimum basilicum* L., foi observado que a maioria dos voluntários (57,5%) identificaram a planta como “Manjerição”, 10,4% selecionaram a opção “Alfavaca”. Por fim 32,1% não souberam reconhecer a espécie e nenhum voluntário identificou a erva com outro nome (figura 9).

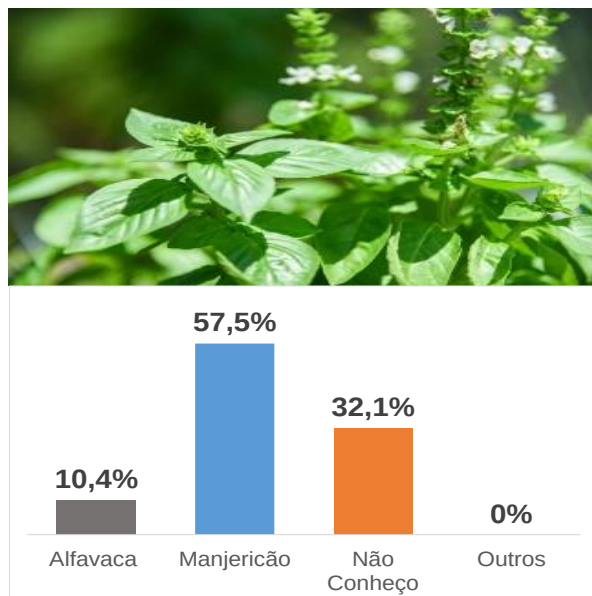


Figura 9 – Identificação da espécie *Ocimum basilicum* L. pelos voluntários.

A partir dos dados obtidos pelos questionários ao analisar a fotografia de *Ocimum gratissimum* L., foi observado que a maioria dos voluntários (59,4%) identificaram a planta como “Alfavaca”, 17% selecionaram a opção “Manjeriço”. Por fim 23,6% não souberam identificar a espécie e nenhum voluntário identificou a erva com outro nome (figura 10).

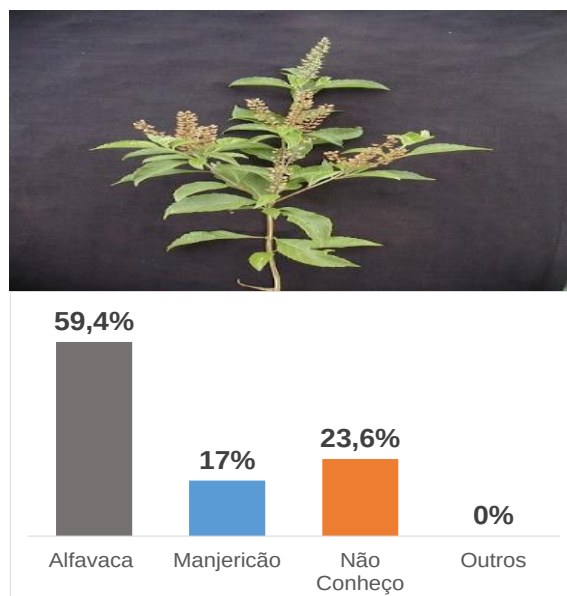


Figura 10- Identificação da espécie *Ocimum gratissimum* L. pelos voluntários.

A partir dos dados obtidos pelos questionários ao analisar a fotografia de *Plectranthus barbatus* foi observado que a maioria dos voluntários (74,5%) identificaram como “Boldo Brasileiro”, 6,6% dos participantes identificaram a planta como “Boldo Chileno”. Por fim 16,1% não souberam reconhecer a espécie e 2,8% identificaram a erva com outros nomes como apenas “Boldo” (figura 11).

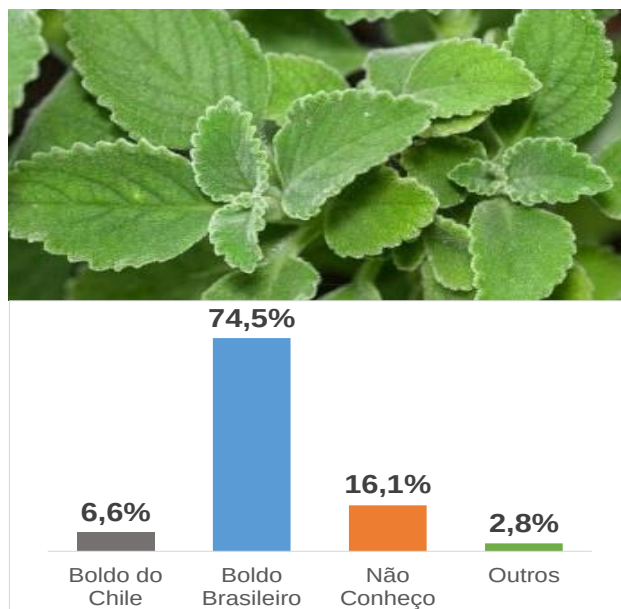


Figura 11 - Identificação da espécie *Plectranthus barbatus* pelos voluntários.

A partir dos dados obtidos pelos questionários ao analisar a fotografia de *Peumus boldus* foi observado que a maioria dos voluntários (60,4%) não conseguiu reconhecer a espécie. Além disso, foi observado que 36,8% dos entrevistados identificaram corretamente a planta. Por fim, 2,8% identificou a planta como “ Boldo Brasileiro “ e nenhum dos voluntários identificou a erva com outro nome (figura 12).

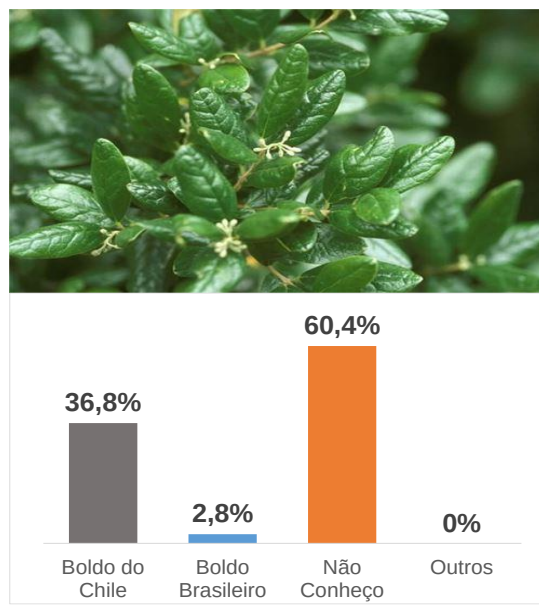


Figura 12 – Identificação da espécie *Peumus boldus* pelos voluntários.

DISCUSSÃO

Atualmente, tem sido observado o interesse governamental em associar avanços tecnológicos ao conhecimento popular e ao desenvolvimento sustentável (França, 2008) como o realizado nesse trabalho. Acredita-se que a maioria dos voluntários da pesquisa foram do público jovem, com faixa etária entre 20 a 30 anos, devido a facilidade desse público na utilização de novas tecnologias, como o questionário online.

Além disso, estudos nacionais mostram que a maior frequência de uso de plantas medicinais é entre as mulheres já que assumem responsabilidades e

cuidados familiares, e desta forma são receptoras de conhecimentos tradicionais repassados entre elas (Schiavo *et al.*, 2017). Estes fatos podem justificar a porcentagem de 86% sendo do público feminino (correspondendo a 88 mulheres) onde 82 destas afirmaram utilizar as plantas medicinais. Ainda, pesquisas anteriores alegam o maior conhecimento e uso de ervas medicinais ocorre em mulheres com idade de 30 anos ou superior

a esta faixa etária (Schiavo *et al.*, 2017). Sendo assim também é possível relacionar estes dados com os resultados do questionário onde grande parte das mulheres que usam as plantas possuíam idade de 20 a 30 anos.

Algumas espécies vegetais recebem denominações populares idênticas como a *Cymbopogon citratus*, a *Melissa officinalis* e a *Lippia alba* que são conhecidas popularmente por erva-cidreira ou capim-cidreira (Carneiro; Bonator, 2003). A multiplicidade de espécies com o mesmo nome popular pode gerar erros na identificação visual da planta, como foi observado no presente trabalho, em que a maioria dos participantes teve dificuldade em distinguir entre *Melissa officinalis* e *Lippia alba*. Outros fatores podem

favorecer essa confusão como a presença de flores similares, que caracterizam ambas as plantas (Camelô *et al.*, 2011) (Cardoso, 2016) e a utilização da *Lippia alba* como substituta da *Melissa officinalis*, na forma de chás, macerados, compressas, banhos e extratos alcoólicos, já que essas plantas possuem características semelhantes em seus efeitos terapêuticos, como calmante, digestiva e antiespasmódica (Biasi; Costa, 2003).

Ainda assim, elas não foram devidamente reconhecidas tanto quanto o *Cymbopogon citratus*. Algumas plantas são mais presentes em certas regiões do que outras, sendo a *Lippia alba* uma planta originária da América do Sul, conhecida por vários nomes populares, como erva cidreira, falsa melissa, entre outros (Biasi; Costa, 2003). No Brasil é uma espécie com preferência de cultivo em ambientes como a caatinga, floresta ciliar, floresta ombrófila, restinga e palmeiral (Mendonza, 2020). A *Melissa officinallis* é uma planta arbustífera, perene, de aproximadamente um metro de altura. Tem suas origens do Mediterrâneo, leste da Ásia, sudeste da Sibéria e Norte da África (Guginski, 2007). Se adapta melhor a climas temperados e não resiste a geadas e vento frio, se adaptando melhor

em lugares parcialmente sombreados e não tolerando calor excessivo (Sodré, 2007). Já o *Cymbopogon citratus* é uma planta que apresenta uma grande capacidade de crescimento em condições de altas temperaturas e intensidades luminosas e boa disponibilidade de água (Amarante *et al.*, 2012). Com sua praticidade de desenvolvimento o *Cymbopogon citratus* pode ser facilmente encontrado e cultivado em diferentes regiões (Gomes, 2003). Assim, tendo em vista que os participantes do presente trabalho residem em Divinópolis, que fica na região centro oeste de Minas Gerais, e essa região é caracterizada por clima subtropical (de altitude), quente e semiúmido (Boas, 2017), acredita-se na facilidade de cultivo da espécie *Cymbopogon citratus* nesta região e que por isso foi mais facilmente reconhecida pelos participantes. Outro ponto que favorece a identificação do *Cymbopogon citratus* é sua morfologia, caracterizada por folhas alongadas, com bordas lisas cortantes, recobertas por uma fina camada de cera esbranquiçada (IFMG, 2021) que dificilmente poderia ser confundida com a *Lippia alba* ou com a *Melissa officinallis*.

Neste mesmo contexto, o

Peumus boldus é uma espécie arbórea que pertence à família Monimiaceae e é nativa das regiões central e sul do Chile (Ruiz *et al.*, 2008). Acredita-se que a baixa parcela de voluntários da pesquisa que reconheceram visualmente a planta deve-se ao fato de não se tratar de uma erva tipicamente brasileira. Já o *Plectranthus barbatus*, é originário do nordeste da África, porém amplamente cultivado em todo o Brasil, com fácil crescimento e cultivo, se adaptando a diferentes climas (Costa, 2017). Assim como o *Cymbopogon citratus* acredita-se que as facilidades de cultivo em território brasileiro favoreceram o reconhecimento do *Plectranthus barbatus* pelos voluntários da pesquisa.

Além disso, conforme Ethur *et al.* (2011), a procura por plantas medicinais no Brasil aumentou nos últimos tempos. Cerca de 91,9% da população brasileira já utilizou algum tipo de planta medicinal para fins terapêuticos. Porém, essa procura por ervas medicinais se tornou possível graças ao crescimento do comércio de produtos naturais, concedendo o acesso às plantas medicinais em seus estados desidratados (Ethur *et al.*, 2011) e moídos, o que pode dificultar o reconhecimento das plantas *in natura*. A demanda de plantas medicinais

no Brasil, assim como o consumo são grandes, porém, ao contrário de outros países como Estados Unidos, países europeus e asiáticos, no Brasil não existe muita divulgação sobre as formas de consumo, o que muitas vezes acarreta na produção e obtenção de produtos naturais sem qualificações ou informações (Souza, 2012). Assim, é possível compreender que muitas vezes o produto pode chegar à mão do consumidor sem as devidas informações sobre a erva medicinal em si, como por exemplo as características das folhas, raízes, se possui flores ou não, dificultando assim o reconhecimento de uma planta *in natura*.

Diferentemente das demais espécies como *Melissa officinallis*, *Lippia alba* e *Peumus boldus*, que foram pouco reconhecidas na aplicação da pesquisa, o mesmo não se repetiu com as espécies *Ocimum gratissimum* L. e *Ocimum basilicum* L. Ambas espécies foram identificadas mais facilmente pelos voluntários. Tais fatos podem ser justificados uma vez que a *Ocimum gratissimum* L. é uma planta pertencente da família Lamiaceae, originária da Ásia e África e hibrida-se facilmente, o que ocasiona no surgimento de várias subespécies. (Ehlert *et al.*, 2004). No Brasil, a espécie é subespontânea está

presente em todo o território brasileiro, onde é muito utilizada na culinária e medicina popular para: tosse, afecções respiratórias, paralisia, nervosismo, entre outros tratamentos (ANVISA, 2015). Sendo assim nota-se a facilidade dos entrevistados da pesquisa em reconhecerem a planta com o nome popular Alfavaca, já que é uma erva que acomete todo o território brasileiro tendo diversas funções em seu uso popular, como na alimentação e nos tratamentos de doenças.

Por sua vez, o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) é uma planta aromática, originária da Índia. Também é denominada de alfavaca, alfavaca – cheirosa, ou manjeriço comum. É uma planta intensamente cultivada no Brasil onde se faz muito presente na culinária. A produção de manjeriço no Brasil é voltada para pequenos produtores que comercializam suas folhas verdes aromáticas (Favorito *et al.*, 2011). Deste modo o *Ocimum basilicum* L. é uma planta que na maioria das vezes é utilizada em sua forma fresca ou *in natura*, sendo motivo pelo qual a maior parte dos voluntários da pesquisa puderam identificar corretamente a planta, já que provavelmente tiveram algum contato com a planta. Além disso é

possível averiguar que ambas as espécies *Ocimum gratissimum* L. e *Ocimum basilicum* L. compartilham características parecidas, tanto em suas formas de uso quanto suas nomenclaturas populares, o que pode ter gerado certa confusão no momento de diferenciação das espécies pelos entrevistados, trocando uma espécie pela outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diferentes espécies de plantas medicinais usadas por moradores de Divinópolis são chamadas pelo mesmo nome popular e que a grande maioria da população não reconhece visualmente estas plantas. O reconhecimento das espécies parece estar relacionado àquelas que são facilmente cultivadas na região em detrimento as que são adquiridas em comércios na forma seca ou desidratada. Desta forma, é importante salientar que novas pesquisas relacionadas a diferenciação e identificação de plantas medicinais aconteçam bem como a divulgação das características morfológicas e do nome científico da planta juntamente com o nome popular, posologia, assim como o modo de preparo para assegurar a administração correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARANTE, C.V.T et al. **Calagem e adubação fosfatada favorecem o crescimento do capim-limão, *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.** Rev. bras. plantas med. 14 (1),2012. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000100013> > . Acesso em 18 ago 2021.
2. ARGENTA, Scheila C. et al. **PLANTAS MEDICINAIS: CULTURA POPULAR VERSUS CIÊNCIA.** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v.7. n.12. p.51-60 Maio de 2011. Disponível em < <https://www.ufpb.br/nepbf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia> > . Acesso em 21 de Set de 2021.
3. BIASI, Luiz A., COSTA, Giampalolo. **Propagação vegetativa de *Lippia alba*.** Fitotecnica • Cienc. Rural 33 (3) Jun 2003. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S0103-84782003000300010> > Acessado em 18 ago 2021.
4. BOAS, Marcio Vilas. **GEOGRAFIA.** Câmara Municipal Divinópolis-Minas Gerais. 2017. Disponível em < <https://www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/geografia> > . Acesso 18 ago 2021.
5. CAMÊLO, L.c.a et al. **Caracterização morfológica e agrônômica de acessos de ervacideira-brasileira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.]** Scientia Plena v.7, n.5 p.1-8 (2011). Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1552/1/CaracterizacaoErvaCidreira.pdf> > . Acesso em 18 ago 2021.
6. CARDOSO, Rebeca Sales. **DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS FARMACÊUTICAS PARA OBTENÇÃO DA DROGA VEGETAL A PARTIR DAS FOLHAS DE ERVA-CIDREIRA (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown) QUIMIOTIPO II.** Universidade Federal do Ceara – 2016. Disponível em: < http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21570/1/2016_dis_rscardoso.pdf > Acessado em 18 Ago 2021.
7. CARNEIRO; BONATOR. ***Cymbopogon citratus* (D.C) Staf: ASPECTOS BOTÂNICOS E ECOLÓGICOS.** Visão Acadêmica. V.4. n. 2, 2003.
8. COSTA, Fernando H. **CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE**

EXTRATOS DE BOLDOS IN NATURA E PRODUTOS COMERCIAIS DERIVADOS DO BOLDO.

Diamantina, 2017. Disponível em: <
http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1590/1/fernando_henrique_marques_costa.pdf >
Acesso em: 18 Ago 2021.

9. EHLERT, Polyana A. D. et al. **Propagação vegetativa da alfavaca-cravo utilizando diferentes tipos de estacas e substratos.** Revista Hortic. Bras. V. 22 n.1. 2004. Disponível em : <
<https://www.scielo.br/j/hb/a/YRf7MR6xxRGCTJv4BRNJqBy/?lang=pt> > Acesso em: 25 Ago 2021.

10. ETHUR, L.Z. et al. **Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS.** Rev. bras. plantas med. V. 13 n. 2. 2011 Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/WjqVyMDhf9J7NKGJswnrxws/?lang=pt> > Acesso em: 18 Ago 2021

11. FAVORITO, P.A. et al. **Características produtivas do manjeriço (Ocimum basilicum L.) em função do espaçamento entre plantas e entre linhas.** Rev. Bras. Pl. Med. v.13. especial 2011. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/GggCGCMWJjZTfc355ghDTwQ/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 25 Ago 2021.

12. FRANÇA, Inácia S. X. **Medicina Popular: Benefícios e Malefícios das Plantas Medicinais.** Rev. Bras. Enferm. V.61. n.2. 2008. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/?lang=pt> > Acesso em: 18 Set 2021.

13. GOMES, Elaine Carneiro. **CAPIM-LIMÃO - Cymbopogon citratus (D.C.) Stapf: SUBSÍDIOS PARA MELHORIA DE QUALIDADE DO CULTIVO, INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ.** UFPR,2003. Disponível em <
<https://www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/geografia>> . Acesso 18 ago 2021.

14. GUGINSKI, Giselle. **ANÁLISE DA ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DO EXTRATO ETANÓLICO OBTIDO DA Melissa officinalis L. L.** Florianópolis, 2007. 110 p. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) -

Curso de Pós-Graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/90477/255932.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > .Acesso 18 ago 2021.

15. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Sul de Minas Gerais. **Capim – Limão.** Disponível em: <
<https://www2.muz.ifsuldeminas.edu.br/plantasmedicinais/p29.html> > Acesso em 8 de Set de 2021.

16. MENDOZA, Juan David Solano. **PRODUÇÃO DE BIOMASSA, RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ÓLEO ESSENCIAL DE Lippia alba (Mill.) N. E. Br. ex BRITTON & P. WILSON, EM DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO.** UNESP, 2020. Disponível em: <
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192293/solano%20mendoza_jd_dr_botfca_int.pdf?sequence=> > . Acesso em 18 ago 2021.

17. MINISTÉRIO DA SAÚDE e ANVISA. **MONOGRAFIA DA ESPÉCIE Ocimum gratissimum L. (ALFAVACA).** 2015 Disponível em: <
<https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/11/Monografia-Ocimum-vers--o-pdf.pdf> > Acesso em: 25 Ago 2021.

18. PEREIRA, Marli C; DEFANI, Marli A. **PLANTAS MEDICINAIS: MODIFICANDO CONCEITOS.** 2007 <
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marli_candido_pereira.pdf > . Acesso em 25 de Ago de 2021.

19. RUIZ, Ana Lúcia T. G. et al. **Farmacologia e Toxicologia de Peumus boldus e Baccharis genistelloides.** Rev. bras. farmacogn. V. 18 n. 2 • Jun 2008. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/PgnvSBRct5YnmPNKFSnfNQR/?lang=pt> > Acesso em 18 Ago 2021.

20. SCHIAVO, Morgana. et al. **Conhecimento sobre plantas medicinais por mulheres no processo de envelhecimento.** Ciências Biológicas da Saúde. V. 38. N. 1. 2017. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/322510235_Conhecimento_sobre_plantas_medicinais_por_mulheres_em_processo_de_envelhecimento > . Acesso em 21 Set 2021.

21. SODRÉ, Ana Carolina Borges. **BIOMASSA,**

RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE MELISSA OFFICINALIS EM FUNÇÃO DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL . UFU,2007. Disponível em : < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12100/1/Ana.pdf>>.Acesso em 18 ago 2021.

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/pVBm4Q98dtK9ZswWbYvb5gx/?lang=pt> > Acesso em: 12 Ago 2021.

22. SOUZA, M.R.M. et al. **Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais**. Rev. bras. plantas med. V. 14. 2012 Disponível em: <